



Mesa: Rosário Varandas, Maria João Santos, Catarina Paiva

CL191- 15:50/16:00

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE- UMA VIAGEM DA CÓRNEA À RETINA

Nadine Marques, Joao Nobre Cardoso, Ana Filipa Miranda, Sandra Barros, Nelvia Donaire, Teresa Fonseca, Nuno Campos
(Hospital Garcia de Orta)

Introdução:

A retinopatia da prematuridade (ROP) associa-se a cegueira infantil e a um aumento de incidência de outros distúrbios oculares, como estrabismo, glaucoma e descolamento de retina. Este estudo tem como objectivo analisar o segmento anterior e posterior do globo ocular de pacientes com história de ROP tratada e não tratada e de pacientes com antecedentes de prematuridade e sem ROP.

Materiais e métodos:

Pacientes entre 9 e 17 anos foram divididos em 2 grupos principais : Pacientes com história de prematuridade sem ROP (grupo 1) e pacientes com antecedentes de ROP (grupo 2). Realizaram uma avaliação oftalmológica completa com avaliação da acuidade visual, avaliação subjectiva e objectiva da refração, do segmento anterior com Pentacam e do fundo ocular com cirrus-OCT. No fundo ocular, deu-se especial atenção à avaliação da mácula, do disco óptico e camada de fibras nervosas, autofluorescência da área macular e espessura da coróide.

Resultados:

Ambos os grupos são formados por 39 olhos, sendo o grupo 2 subdividido em doentes com ROP não tratada (n=19) e doentes com ROP tratada com Argon laser (n=21).

Na amostra deste estudo, verificou-se uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre idade gestacional e espessura total da camada de fibras nervosas ($r^2=0,239$), grau de ROP e nº de dias de suporte de O_2 ($r^2=0,469$), , ângulo iridocorneano e profundidade da câmara anterior com idade gestacional ($r^2=0,301$ e $r^2=0,436$, respectivamente). Existe ainda uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre idade gestacional e espessura do cristalino ($r^2=-0,487$), idade gestacional com espessura foveal total ($r^2=-0,241$).

Entre os grupos 1 e 2, obtiveram-se diferenças estatisticamente significativas na espessura da córnea, profundidade de câmara anterior e espessura do cristalino, tal como, na espessura total das camadas de fibras nervosas e espessura foveal total ($p<0,05$).

Conclusão:

A ROP é uma patologia grave e cada vez mais frequente e, que se associa a alterações não apenas a nível do fundo ocular, mas também do segmento anterior.